

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – CFCH
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
Curso de Graduação em Pedagogia**

ISADORA SANTOS DO NASCIMENTO

**RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NOS MANUAIS
DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO 4º E 5º ANO
DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: ANÁLISE DAS IMAGENS DA
POPULAÇÃO NEGRA**

**Rio de Janeiro/RJ
2017**

ISADORA SANTOS DO NASCIMENTO

**RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NOS MANUAIS
DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO 4º E 5º ANO
DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: ANÁLISE DAS IMAGENS DA
POPULAÇÃO NEGRA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção de grau de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora:

Prof^a. Dr^a. Giovana Xavier

Rio de Janeiro/RJ

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – CFCH
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
Curso de Graduação em Pedagogia

ISADORA SANTOS DO NASCIMENTO

**RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NOS MANUAIS DIDÁTICOS DE
HISTÓRIA DO 4º E 5º ANO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: ANÁLISE DAS IMAGENS DA POPULAÇÃO
NEGRA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção de grau de licenciatura em Pedagogia.

Texto submetido à defesa
pública em 09/03/2017

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Giovana Xavier (Orientadora)

Profa. Dra. Núbia de Oliveira Santos (FE/UFRJ)

Prof. Dr. Sergio Luiz Baptista da Silva (FE/UFRJ)

Rio de Janeiro/RJ
2017

*A Deus, por ter me dado forças e inspiração para
essa escriviência e por ter me mostrado que eu
sou capaz de conquistar todos os meus sonhos.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço pela força que Deus me deu/dá em toda minha trajetória até aqui. Ele que sempre traçou meu caminho de uma forma linda, que me ajudou nas horas difíceis e que, de fato, me deu forças para continuar acreditando nos meus sonhos.

Agradeço à minha família, especificamente minha mãe Sonia, meu pai Balbino e minha irmã Simone. Por todo apoio e conselhos que me deram desde o começo da graduação, quando eu me encontrei perdida no curso. Vocês foram a força para eu continuar e persistir no que eu acredito. Obrigada Família, pelo apoio moral, financeiro e por sempre abraçar minhas escolhas.

Agradeço ao meu namorado e amor, Victor Hugo, por ter entrado na minha vida na metade do percurso da faculdade e ter me ajudado a me reerguer nos estudos e dedicação. Por ter sido meu ouvido quando eu contava as experiências de estágio e do dia-a-dia acadêmico. Por ter me apoiado nos trabalhos, em questões técnicas. E por ser essa pessoa que é, que têm me ajudado todos esses anos, sempre acreditando que eu vou conseguir, quando nem eu mesma acreditava.

Agradeço à minha orientadora Giovana Xavier, que contribuiu para a realização do meu trabalho final de graduação com o seu conhecimento, que me fez enxergar como mulher negra e que sou capaz de me tornar o que eu quiser. Gratidão por ter cruzado no seu caminho!

Agradeço aos membros da banca examinadora, Núbia de Oliveira Santos e Sergio Luiz Baptista da Silva, pela disponibilidade de participar e pelas contribuições de conhecimento acerca da monografia.

Agradeço às minhas amigas de graduação, Pamela Rocha, Pâmella Louback e Ketlem, por nos apoiar uma na outra sempre.

Agradeço também à minha prima/irmã e colega de profissão, Júlia Nascimento, pelas nossas conversas, trocas de experiência. Seu apoio durante esses 4 anos e meio foi fundamental para eu chegar aonde eu cheguei. Juntas somos mais fortes!

Agradeço às minhas amigas de escola, Rhaísa e Natalie, que desde o começo me apoiaram e demonstraram sentir orgulho de mim, sou muito feliz por ter vocês na minha vida. Obrigada por ouvir e procurar entender minhas histórias, principalmente em termos de pensamento crítico. Vocês são minhas amigas da vida!

E, por fim, agradeço à faculdade, a qual me deu lições de vida, me fez aprender mais sobre relações interpessoais, me fez conhecer professores que eu nunca vou esquecer, me fez admirar áreas que se não fosse esse curso jamais iria conhecer (quem diria admirar). E me deu a parte mais preciosa, que mais acredito e que mais admiro: o senso crítico. Vou honrar e lutar por ele por onde eu passar.

A nossa escrevivência não pode ser lida
como histórias para ninar os da casa grande
e sim para incomodá-los em seus sonos
injustos.

(Conceição Evaristo)

RESUMO

NASCIMENTO, Isadora. **Relações étnico-raciais nos manuais didáticos de História do 4º e 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: análise das imagens da população negra.** 2017. 37 f Monografia [Graduação em Pedagogia] - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ), 2017.

Em diálogo com as disposições da Lei 10.639/03 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, o presente trabalho tem como objetivo analisar as imagens da população negra nos manuais de livros didáticos *Pequenos Exploradores História (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)* e *Aprender e Criar – História 5 (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)* e como vêm sendo utilizadas a partir de contextos de representação. Tais manuais foram selecionados a partir de pesquisa feita no *Guia Plano Nacional do Livro Didático* (PNLD, 2016), com intento de contribuir para a construção de investigações que articulem os saberes históricos escolares e acadêmicos com vistas ao fortalecimento da Lei 10.639/03.

Palavras-chave: Reeducação das relações étnico-raciais. Manuais Didáticos. Currículo.

ABSTRACT

BIRTHDAY, Isadora. Ethnic-racial relations in the didactic textbooks of History of the 4th and 5th year of the Initial Years of Elementary School: Analysis of the black population. 2017. 37 f Monography [Graduation in Pedagogy] - Faculty of Education, Federal University of Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ), 2017.

In a dialogue with the provisions of Law 10.639 / 03 and the National Curricular Guidelines for the Education of Ethnic and Racial Relations for the teaching of Afro-Brazilian and African history and culture, the present work aims to analyze the images of the black population in the manuals (Basic Education - Early Years) and Learning and Creating - History 5 (Elementary School - Initial Years) and how they have been used from contexts of representation. These manuals were selected based on a research done in the National Textbook Guide of the Didactic Book (PNLD, 2016), with the intention of contributing to the construction of investigations that articulate the historical and scholarly knowledge with a view to strengthening Law 10.639 / 03.

Keywords: Re-education of ethnic-racial relations. Didactic Manuals. Curriculum.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Maracatu Nação Leão Coroado. Olinda, Pernambuco, Carnaval de 2008	13
Figura 2	Roda de Capoeira em Salvador, Bahia, 2009	14
Figura 3	Grupos de Congada durante Festa do Divino em São Paulo, 2013	15
Figura 4	Lavagem de minério de ouro	17
Figura 5	Porão de navio negreiro (1835), de Johann Moritz Rugendas	19
Figura 6	Oferendas para Iemanjá feitas durante o Ano-Novo. Salvador, Bahia, 2013	20
Figura 7	Terreiro de candomblé Oba Ogunte em Recife, Pernambuco, 2008	21
Figura 8	Escavada em rocha à quase mil anos atrás em Lalibela, atual Etiópia	22
Figura 9	Quilombo Ivaporunduva, no município de Eldorado, no Vale da Ribeira, São Paulo, 2010	24
Figura 10	Mulheres conversam em passeata de comemoração ao Dia da Consciência Negra no centro de São Paulo, 2013	26
Figura 12	Manifestação popular no Dia da Consciência Negra na cidade de São Paulo, 2013	27

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. POPULAÇÃO NEGRA: ANÁLISE DAS IMAGENS EM SÉRIE	15
1.1 DANÇA E MÚSICA	15
1.2 ESCRAVIDÃO.....	20
1.3 Religião	23
1.4 Movimentos Sociais	26
2. DIÁLOGO COM AS RESENHAS DO PROGRAMA NACIONAIS DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA 2016	32
2.1 PEQUENOS EXPLORADORES HISTÓRIA (ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS).....	32
2.2 APRENDER E CRIAR HISTÓRIA 5 (ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS)	34
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37

INTRODUÇÃO

Ao escolher esse tema, conclui que seria um desafio na minha vida acadêmica, visto que só cursei duas disciplinas durante a trajetória no curso de Pedagogia referentes às relações étnico-raciais. Uma que é obrigatória - Didática das Ciências Sociais¹ e a eletiva Intelectuais Negras². Ambas entraram na minha vida quase nos últimos períodos da faculdade, no 7º período e 8º período, respectivamente e com a mesma professora.

Mesmo diante dessa questão, sempre foi do meu interesse saber mais sobre questões raciais, pois sempre admirei esse universo nas redes sociais, em discussões informais no dia a dia e em outros espaços. Mas, foi nessas duas disciplinas que pude perceber o quanto havia possibilidade de se pesquisar e se aprofundar neste universo a partir dos manuais didáticos.

Tendo em vista as duas disciplinas e meu interesse sobre as relações étnico-raciais, o primeiro ponto que me chamou atenção, ainda na disciplina de Didática das Ciências Sociais, foi o da análise das imagens dos negros contidas nos manuais dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nessa aula, a docente mostrou a nós, alunas, as imagens dos negros em um determinado livro de História. Com o olhar crítico perante às relações étnico-raciais, pudemos concluir como, muitas vezes, as imagens reforçam estereótipos e preconceitos contra as pessoas negras.

Diante dessa questão, minha indagação foi mais a fundo: como se problematiza, dentro de sala de aula, diante do alunado e, conseqüentemente, do aluno negro, estereótipos e preconceitos? Será que isso é problematizado pelos docentes? Existe um questionamento diante da formação dos professores com relação às imagens dos negros nos manuais didáticos? Há pesquisas no campo da educação sobre as imagens dos negros? O que elas significam dentro de sala de aula? Partindo desses pressupostos e diante das aulas vividas nessa disciplina descobri a importância das representações dentro da Educação.

¹ Disciplina obrigatória da Faculdade de Educação – Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

² Eletiva ofertada pela Faculdade de Educação – Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Durante o período que cursei Intelectuais Negras, tive a certeza do interesse nesse universo. Aprofundei-me ainda mais nas questões étnico-raciais, certificando-me do quanto isso é de suma importância para a formação como futura docente da educação pública.

Meu olhar diante dos manuais didáticos mudou, principalmente nas práticas de estágio, porém, não achava que uma problemática iria interferir no meu caminho: o não uso de manuais didáticos nas duas últimas experiências de estágio. Nas minhas observações de estágio, concluí que os manuais didáticos de História são poucos utilizados. Que, o que prevalece na Rede Municipal do Rio de Janeiro é a política de apostilamento. Portanto, foi perceptível que o meu contato com algum tipo de manual didático, sendo de preferência o de História, não iria ser feito no período das práticas de estágio.

A partir dessa questão, optei pela procura dos objetos de pesquisa no *Programa Nacional do Livro Didático*³ o qual tem como objetivo distribuir obras didáticas aos estudantes da rede pública do Brasil.

Assim, esta pesquisa baseia-se em dois manuais didáticos e em suas imagens e textos referentes a variados momentos históricos. Os documentos foram organizados nas seguintes séries: dança e música, escravidão, religião e movimento negro. Assim, abordaremos as relações étnico-raciais narradas nos livros *Pequenos Exploradores História (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)* dos autores Flávio Berutti e Adhemar Marques da Editora Positivo e *Aprender e Criar – História 5 (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)* de Maria Rocha Rodrigues e da Editora Escala Educacional, ambos sendo referentes ao PNLD de 2016.

Com relação aos variados momentos históricos, enfatiza-se que são temas que envolvem o currículo de História para os 4º e 5º anos.

Ao procurar os “manuais didáticos ideais” para a análise das imagens, usei como referência de pesquisa os textos de avaliação/resenha do *Guia de Livros Didáticos do Programa Nacional dos Livros Didáticos (PNLD) do Ensino Fundamental (Anos Iniciais)*

³ Ver em: <http://www.fnede.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-historico>. Acesso em 3 de jan. 2017.

de História do ano de 2016 e que serão discutidos no capítulo 2, o qual abordarei em diálogo com as resenhas do PNLD.

Uma das maiores dificuldades ao selecionar o meu objeto de pesquisa foi achar algum manual que contemplasse a cultura do negro, que se aprofundasse na História dos afrodescendentes, mas isso não me fez desistir. Fui à procura, baseando-me nas resenhas, pois de fato elas me dariam alguma informação sobre o que eu realmente estava procurando.

Chamou-me atenção também a dificuldade de achar, dentro do universo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, livros de História que contemplem algum tema que faça parte da História e cultura afro-brasileira. E, então, concluí que nos primeiros anos os livros não trabalham sobre temas de História “clássicos” e sim de uma História voltada para a inclusão dessa disciplina na aprendizagem dos alunos. Observei que nos anos finais (4º e 5º) - a História é narrada a partir dos acontecimentos do passado. Ou seja, a partir das questões históricas clássicas de acordo com o currículo do 4º e 5º ano, que envolvem a colonização da cidade, algumas datas comemorativas e cívicas, primeiros habitantes/povoações, entre outros. E, por isso, optei pelas escolhas dos manuais didáticos que são distribuídos nos referidos anos.

É de suma importância problematizar como são construídas as imagens dos negros nos manuais didáticos avaliados e como isso contribui para a formação do alunado. Essa e outras questões já expostas serão os pontos centrais da referente pesquisa. Assim, para dar andamento à análise organizei a documentação por séries, dispostas (além da catalogação por temas explicitada acima) da seguinte forma: título da imagem; legenda; autor (a); localização; em que conteúdo programático insere-se. Em seguida, em diálogo com a resenha do PNLD para os livros didáticos escolhidos, busco compreender limites e possibilidade dos manuais didáticos para a reeducação das relações étnico-raciais.

1. POPULAÇÃO NEGRA: ANÁLISE DAS IMAGENS EM SÉRIE

Neste capítulo apresentarei as imagens em série, sendo as mesmas separadas nos diversos momentos históricos pertencentes ao negro, ou seja, sua cultura, resistência, luta, estereótipos oriundos da escravidão, escravidão em termos históricos, entre outros aspectos. Vale salientar que a análise será separada a partir dos temas que envolvem o currículo de História do 4º e 5º ano encontradas nos manuais, ou seja, dança e música, escravidão, religião e movimento negro.

A análise dos referidos objetos de pesquisa foram embasadas nas contribuições de análise imagéticas das autoras Nilma Lino, Warley da Costa, Martha Abreu, Hebe Mattos, Ana Célia Silva, Amilca Pereira, entre outros. As leituras ajudaram na compreensão acerca do ensino da cultura negra nos manuais didáticos, em termos do olhar crítico diante das imagens em que os negros aparecem. Ajudou também a compreender as questões de representação social nos manuais didáticos e o quanto isso influencia o público destinado (que no caso, são os alunos e docentes).

1.1 Dança e Música

Na presente seção analisarei imagens de pessoas negras e textos que as seguem, sendo as mesmas encontradas no manual didático *Pequenos Exploradores (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)* dos autores Flávio Berutti e Adhemar Marques da Editora Positivo, para alunos do 4º ano, de acordo com elementos que envolve a cultura da dança e a música.

Figura 1 - Maracatu Nação Leão Coroado. Olinda, Pernambuco, Carnaval de 2008



Fonte: Renato Spencer/JC imagem.

Retira do livro *Aprender e Criar – História 5(Ensino Fundamental – Anos Iniciais)*.

Componente Curricular: Os Africanos, p. 44.

Figura 2 - Roda de Capoeira em Salvador, Bahia, 2009



Fonte: Marka/Alamy/Glow Images

Retira do livro *Aprender e Criar – História 5 (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)*.

Componente Curricular: Os Africanos, p. 45

Figura 3 - Grupos de Congada durante Festa do Divino em São Paulo, 2013



Fonte: Levi Bianco/Brazil Photo Press/Latincontent/Getty Images.

Retira do livro *“Aprender e Criar – História 5(Ensino Fundamental – Anos Iniciais).*

Componente Curricular: Os Africanos, p. 45.

A primeira imagem refere-se a um componente cultural de matriz africana, que é o Maracatu. Temos dançarinas negras com vestimentas dessa dança, crianças negras dançando e homens negros tocando o ritmo musical. A imagem vem associada ao texto, que indaga ao docente/alunos se eles sabem o que é maracatu. Destaca-se um fragmento do registro:

“Você sabe o que é maracatu? É um ritmo musical e uma dança. No carnaval, grupos de maracatu desfilam pelas ruas de Recife e de outras cidades pernambucanas, Na frente, luxuosamente vestidos, vão um rei e uma rainha e seus acompanhantes (príncipe, princesas e damas, entre outros). Na sequência vão os músicos, tocando instrumentos de percussão. A origem do maracatu é antiga. Alguns elementos – como a dança, a música e a exaltação de reis e rainha – revelam a presença da cultura de povos africanos. Mas observem a imagem e vejam que curioso: as roupas das personagens do maracatu são típicas da Europa e não da África. Em outras palavras, a existência do maracatu mostra que no Brasil existem manifestações culturais e traços africanos e que não vieram da África. Elas se formaram no Brasil, criadas pelos africanos que aqui viviam e incorporaram elementos de outras culturas.” (p. 44-45)⁴

Com isso, a importância da exposição imagética da vinda da cultura dos povos africanos no Brasil é de suma relevância, visto que, segundo Gomes:

A cultura negra possibilita aos negros a construção de um “nós”, de uma história e de uma identidade. Diz respeito à consciência cultural, à estética, à corporeidade, à musicalidade, à religiosidade, à vivência da negritude, marcadas por um processo de africanidade e recriação cultural. Esse “nós” possibilita o posicionamento de negro diante do outro e destaca aspectos relevantes da sua história e de sua ancestralidade. (GOMES, 2003, p. 79)

Entretanto, vale atentar para o cuidado na descrição da imagem com relação à questão das roupas vestidas pelas pessoas. No texto, ressalta-se o porquê das vestimentas serem oriundas da Europa e não da África, já que essa cultura veio através dos povos africanos. E, com relação a essa crítica, a mesma não abrange o universo de estereótipos e preconceitos aos quais imagens nos remetem. Mesmo que ambas as imagens nos levem ao universo cultural do negro e africano, observa-se que o lugar do negro está apenas em dança e festa, ou seja, oriundos de uma ideia folclórica sobre sua cultura. Isso de fato é uma característica cultural, mas não engloba e nem resume a representação social de todos os negros, mesmo que saibamos que este dispositivo precisa ser mostrado nos manuais didáticos.

⁴ Trecho retirado do livro de RODRIGUES, Maria Rocha. Aprender e criar História 5. 2.ed. São Paulo: Escala Educacional, 2014.

Com isso, mediante a análise das imagens dessa categoria, vimos que há um espaço para tratar da cultura negra, porém, a partir de um olhar folclórico da autora.

1.2 Escravidão

Serão analisados, nesta seção, imagens pertencentes ao componente curricular Escravidão. As imagens foram encontradas nos dois livros selecionados e catalogadas da seguinte forma:

Figura 4 - Lavagem de minério de ouro



RUGENDAS, Johann Moritz. **Lavagem de minério de ouro.** [18--]. Viagem Pitoresca através do Brasil.

Retirada do livro “*Pequenos Exploradores (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)*”.

Componente Curricular: Lavagem de minério de ouro, p. 128.

A referida imagem está inserida na Unidade 4 do Capítulo 1 que intitulada “Conhecendo outras cidades no passado”. Nela, observam-se escravos de origem africana trabalhando na mineração de ouro. Vale atentar que o referido manual didático menciona dados biográficos de Rugendas:

Johann Mortz Rugendas (1802-1858), desenhista alemão, veio ao Brasil no princípio do século XIX. Ele percorreu boa parte do nosso país e retratou costumes regionais, paisagens, cenas da escravidão e o cotidiano de vilas e cidades brasileira. Quando voltou para a Europa, publicou o livro *Viagem pitoresca através do Brasil*, apresentando os desenhos que produziu e comentando os fatos que vivenciou. (p. 128)⁵

O fato do manual didático mencionar o viajante sugere-nos a importância de debater quem produz as representações negras e de nos questionarmos sobre o porquê do manual conter somente imagens dos negros sendo escravizados, sem abordar aspectos de sua cultura e identidade negra. Segundo Jesus:

Dessa maneira a identidade que aqui discutimos está pautada em como se constrói e se assimilam as normas de sociabilidade, pois nas imagens encontradas sobre os negros no livro faz com que se internalize uma construção pejorativa sobre a condição social do negro, que não é apresentado em momento de reivindicação ou em nenhuma posição de tomada de decisão da sociedade, quando sabemos que esse grupo racial participa (ou) ativamente de toda construção histórica na nação. (JESUS, 2012, p. 144)

A questão da identidade também é de suma importância com relação à construção das imagens dos negros nos manuais didáticos. Conforme Abreu e Mattos:

De fato, de um ponto de vista histórico, a identidade branca se construiu no Brasil em aproximação com a condição de liberdade e a memória dela, e a identidade negra, em aproximação com a escravidão. (ABREU E MATTOS, 2008, p. 10)

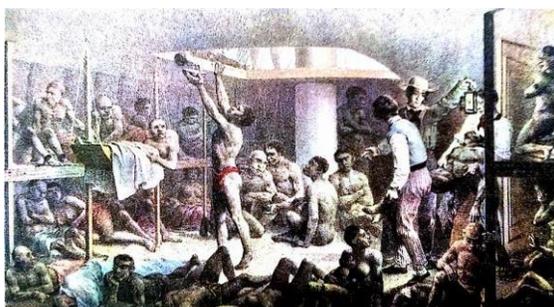
Outra questão que vale ser ressaltada é como a escravidão não foi discutida a fundo pelo autor do manual didático, reduzindo-se a esta imagem. Seria de suma importância mostrar a História das pessoas escravizadas, em qual contexto insere-se na História do

⁵ Trecho retirado do livro de BERUTTI, Flávio; et al. Pequenos Exploradores: Ensino Fundamental – Anos iniciais. 1.ed. Curitiba: Positivo, 2014.

Brasil e quais foram as principais marcas desse momento histórico para a formação do país. Segundo Costa destaca:

Quando se faz a adaptação dos conteúdos para o público infanto-juvenil, há uma tendência dos autores de veicularem informações numa linguagem mais acessível ao leitor, de aproximá-lo de sua realidade. Muitas vezes, o resultado é a simplificação exagerada, descaracterizando determinados conceitos ou mascarando outros. (COSTA, 2010, p. 3)

Figura 5–Porão de navio negreiro (1835), de Johann Moritz Rugendas



Fonte: Viagem Pitoresca através do Brasil, 1835/Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro.

Retirada do livro *Aprender e Criar – História 5(Ensino Fundamental – Anos Iniciais)*.

Componente Curricular: Escravidão, p. 47.

A referida imagem está localizada no Capítulo 3, no subtítulo “Trazidos à força”. Este subtítulo já nos chama atenção para o componente curricular Escravidão. Na imagem mostra-se uma representação de negros em situação subalterna justificada através da pouca vestimenta e do pouco espaço para muitas pessoas, trazidas contra a própria vontade para “trabalhar compulsoriamente” nos grandes centros de plantações de cana-de-açúcar. Vale atentar-se aos homens que os rodeiam, sendo eles portugueses/brancos, dando a entender uma posição de ordem para com os negros.

No texto que sucede a imagem a autora faz uma breve contextualização da questão do navio negreiro e, logo depois, entra no tema da escravidão. Ela indaga, segundo o texto o que é “ser escravizado”, sendo ele descrito assim:

“Situação na qual a pessoa não pode transitar livremente nem pode escolher o que fazer, tendo, pelo contrário, de fazer o que manda o seu senhor; situação na qual a pessoa pode ser castigada fisicamente e vendida caso seu senhor ache necessário;

situação na qual a pessoa não é vista como membro completo da sociedade em que vive, mas como ser inferior e sem dinheiro”. (p. 47)⁶

Contextualizar o que é ser escravizado em termos de “significado” não nos traz o que é ser escravizado na prática, visto que era preciso destacar para qual grupo racial o termo “ser escravizado” é atribuído e porque.

O silenciamento acerca do componente curricular Escravidão, nos revela uma falta de interesse e de importância dos autores sobre esse tema. E, quando o mesmo é representado através do olhar da branquidade, também revela sobre quem pode falar sobre esse tema no referente manual didático.

1.3 Religião

Nesta seção encontram-se imagens que contêm expressões religiosas oriundas da África e ressignificadas nos dias atuais.

Figura 6 - Oferendas para Iemanjá feitas durante o Ano-Novo. Salvador, Bahia, 2013



⁶ Trecho retirado do livro de RODRIGUES, Maria Rocha. Aprender e criar História 5. 2.ed. São Paulo: Escala Educacional, 2014.

Fonte: Fernando Vivas/AG. A Tarde/Futura Press

Retirada do livro *Aprender e Criar – História 5(Ensino Fundamental – Anos Iniciais)*.

Componente Curricular: Os Africanos e as religiões, p. 61.

Figura 7 - Terreiro de candomblé Oba Ogunte em Recife, Pernambuco, 2008



Fonte: Chico Porto/JC Imagem

Retirada do livro *Aprender e Criar – História 5(Ensino Fundamental – Anos Iniciais)*.

Componente Curricular: Os Africanos e as religiões, p. 62.

Ambas as imagens estão inseridas no Capítulo 4 (O Brasil e os Africanos) no texto “Os africanos e as religiões”. Nas imagens observa-se práticas religiosas, oriundas de povos africanos, que se difundiram aqui no Brasil. Há vestimentas específicas e, como vemos na imagem, as manifestações de fé são realizadas por pessoas negras, seguidas por textos que estimulam o alunado a se aprofundar mais sobre tais religiões:

Iemanjá é a rainha do mar, que era um lugar lindo, cristalino e cheio de vida. Isso até os seres humanos habitarem o mundo e passarem a tratá-lo com descuido. O reino de Iemanjá ficou então sujo e feio. Ela foi reclamar a Olorum, o deus supremo. Para ajudar, Olorum deu a Iemanjá novos poderes, com os quais ela criou as ondas e as marés, que devolvem à praia o que é jogado no mar contra sua vontade. Ela também afoga as pessoas que ali entram sem respeitar suas águas. É por isso que, para serem bem-vindos ao mar, os pescadores fazem festa e dão a Iemanjá presentes, como perfumes e flores [...] Quando os iorubás foram capturados [...] e transportados nos navios negreiros da África para o Brasil [...] não vieram sozinhos; trouxeram seus orixás. Refizeram aqui sua religião africana e cultuaram seus deuses oferecendo a eles muitos presentes, com muita música e dança, conforme mandavam as tradições. E os orixás os ajudaram a suportar o cativeiro. No dia 13 de maio de 1888, a escravidão foi abolida no Brasil, mas foram poucos os negros que retornaram à África. A maioria já era brasileira, já

era parte deste país. Também os orixás aqui ficaram para sempre e seu culto até hoje está vivo nos templos chamados candomblés. (p. 9-33-36)⁷

É interessante o destaque que a religião dos povos Africanos ganha nesse manual. E, mais uma vez, percebe-se a mudança de olhar diante às questões históricas que envolvem o negro. Como ressalta Gomes:

Nesse sentido, a mudança estrutural proposta por essa legislação abre caminhos para a construção de uma educação anti-racista que acarreta uma ruptura epistemológica e curricular, na medida em que torna público e legítimo o “falar” sobre a questão afro-brasileira e africana. Mas não é qualquer tipo de fala. É a fala pautada no diálogo intercultural. E não é qualquer diálogo intercultural. É aquele que se propõe ser emancipatório no interior da escola, ou seja, que pressupõe e considera a existências de um “outro”, conquanto sujeito ativo e concreto, com quem se fala e de quem se fala. (GOMES, 2012, p. 105)

Assim, enfatizar a religião que veio da África e como ela ainda é vista com um olhar preconceituoso remete-nos ao discurso de vários tipos de religiões oriundas dos povos afrodescendentes. Percebe-se a pouca (ou nenhuma) discussão desse conteúdo na escola, sobretudo nos livros didáticos.

Com isso, alunos que se reconhecem como negro, diante do acesso a este manual didático, podem reconhecer a origem de algumas religiões que muitas vezes fazem parte da história de seus antepassados e de sua própria e que, geralmente, não são discutidas no cotidiano escolar.

⁷ Ver em: Reginaldo Prandi. Xangô, o trovão. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2003.

1.4 Movimentos Sociais

Figura 8 - Escavada em rocha à quase mil anos atrás em Lalibela, atual Etiópia



Fonte: Getty/Gavin Helier

Retirada do livro *Aprender e Criar – História 5(Ensino Fundamental – Anos Iniciais)*.

Componente Curricular: As sociedades Africanas.

Essa imagem insere-se no Capítulo 3, que traz como temática as Sociedades Africanas. Nela vemos um homem negro (africano) - contemplando a paisagem. No texto segue a figura, há a contextualização do continente africano, dando ênfase à sociedade que habitava o espaço da cena:

“A África é um continente muito grande, habitados por povos diferentes entre si. Boa parte deles, até por volta de 1400, tinha mantido pouco ou nenhum contato com os europeus (...) naquela época, boa parte dos povos africanos vivia em aldeias com número pequeno de habitantes. As pessoas dessas aldeias estavam ligadas por laços de parentesco. Elas viviam da caça e da coleta ou da agricultura, ou mesmo de uma combinação dessas atividades. A maior parte desses povos não fazia uso da escrita (...)”. (p. 48)⁸

O texto documento das *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira* informa-nos que, visando à educação e à transformação das relações étnico-raciais, e criando pedagogias de combate ao racismo e às discriminações, é importante valorizar a história e cultura dos

⁸ Trecho retirado do livro de RODRIGUES, Maria Rocha. *Aprender e criar História 5*. 2.ed. São Paulo: Escala Educacional, 2014.

afro-brasileiros. (Brasil, 2004: 9) Conclui-se que a autora do referido manual didático está preocupada em trabalhar com essas temáticas, em acordo com as referidas Diretrizes.

Figura 9 - Quilombo Ivaporunduva, no município de Eldorado, no Vale da Ribeira, São Paulo, 2010



Fonte: Apu Gomes/Folhapress

Retirada do livro *Aprender e Criar – História 5(Ensino Fundamental – Anos Iniciais)*.

Componente Curricular: Escravidão, p. 54

A imagem está localizada no capítulo 3, no texto “Resistência à escravidão” e liga-se à resistência ao referido sistema. No texto, a autora cita a luta de alguns protagonistas:

Grande parte dos africanos escravizados que conseguiam escapar formava comunidades em locais de difícil acesso, chamadas de quilombos. Ali, buscavam garantir a sobrevivência cultivando a terra e, às vezes, recriavam parte dos hábitos de seus locais de origem, na África. Um dos quilombos mais conhecidos

foi o dos Palmares (no atual estado de Alagoas), que começou a ser formado por volta de 1600 e durou quase cem anos. (p. 54).⁹

Dessa forma, segundo Abreu e Mattos:

As experiências de vida de personagens negros também evidenciam o quanto, apesar dos limites, homens e mulheres negros modificaram e romperam com os caminhos e destinos que lhes tentaram impor, seja no período escravista ou no pós-abolição. Suas experiências alargaram e diversificaram as possibilidades de vida e cultura dos afro-descendentes. (ABREU E MATTOS, 2008, p. 17)

Mais uma vez, nos deparamos com a história das pessoas escravizadas. Atenta para o fato de que a escravidão faz parte da História do negro, uma história diretamente ligada à revolta/resistência, a autora mostra não apenas a obediência, mas também os enfrentamentos. Segundo Abreu e Mattos,

Assim, os estudantes podem reconhecer, de forma prática, que tradições e experiências confluíram para definir, hoje, a identidade negra dos grupos estudados. Além do mais, abre-se a possibilidade de se avaliar a atuação política dos afro-descendentes para além do período de luta contra a escravidão. (ABREU E MATTOS, 2008, p. 14)

⁹ Trecho retirado do livro de RODRIGUES, Maria Rocha. Aprender e criar História 5. 2.ed. São Paulo: Escala Educacional, 2014.

Figura 10 - Mulheres conversam em passeata de comemoração ao Dia da Cosnciência Negro no centro de São Paulo, 2013



Fonte: Alf Ribeiro/Futura Press

Retirada do livro *Aprender e Criar – História 5(Ensino Fundamental – Anos Iniciais)*.

Componente Curricular: Movimento Social, p. 67.

Figura 11 - Manifestação popular no Dia da Consciência Negra na cidade de São Paulo, 2013



Fonte: Victor Moriyama/Zuma Press/Glow Images

Retirada do livro *Aprender e Criar – História 5(Ensino Fundamental – Anos Iniciais)*.

Componente Curricular: Movimento Social, p. 73.

As imagens estão inseridas no Capítulo 4. A primeira imagem encontra-se dentro do título “Enfrentando o preconceito” e a segunda imagem em “Mão na massa”. Ambas retratam o que é o movimento negro, diante dos textos que as seguem. Na primeira, a autora apresenta um trecho de uma música do Gilberto Gil “Sara, sara, sara, sarará [...] Sarará miolo; Sara, sara, sara cura; Dessa doença de branco; De querer cabelo liso; Já tendo cabelo louro; Cabelo duro é preciso; Que é para ser você, crioulo (...)” (p. 67)¹⁰

¹⁰ Ver em: Gilberto Gil. Sarará miolo. LP Realce. Warner Music, 1979.

Com isso, a autora problematiza a questão da aceitação do negro com relação à sua representação social segundo a referida letra de música, ou seja, que por um bom tempo os negros escondiam seus verdadeiros traços de origem, como por exemplo, alisando o cabelo. Gomes cita essa questão, a qual:

A discussão sobre a riqueza do trato do corpo negro e sobre os processos de opressão que o mesmo tem recebido ao longo da história pode vir a ser uma rica atividade pedagógica a ser desenvolvida com os alunos e as alunas em sala de aula, possibilitando debates e atividades sobre a história e a cultura afro-brasileira. Nesse processo, um estudo sobre o negro, o cabelo crespo e as práticas corporais pode ser um bom caminho. (GOMES, 2003, p. 174)

E, na segunda imagem, a autora contextualizar no texto o que é o dia da Consciência Negra para os movimentos sociais:

“Em 13 de maio de 1888, a princesa Isabel assinou a lei que pôs fim à escravidão no Brasil. Por causa desse ato, por algum tempo, a princesa foi vista como uma espécie de heroína dos africanos e de seus descendentes. Hoje, a maioria das pessoas não pensa mais assim (...) Para lembrar esse passado, os negros lutaram durante anos para instituir um dia comemorativo de suas lutas. Esse dia deveria servir também para chamar a atenção de todos os brasileiros para a necessidade de construir uma sociedade justa e igualitária, livre de qualquer preconceito. Esse é o Dia da Consciência Negra, comemorado em 20 de novembro. A data marca a morte Zumbi, o último líder do Quilombo dos Palmares (...)”. (p. 67)¹¹

A importância de enfatizar a mudança de data a ser comemorada pelos negros, está diretamente ligada à crítica à tentativa de branqueamento presente na interpretação da Princesa Isabel como redentora. Em acordo com Araújo:

Principal objetivo propor o 20 de novembro, dia da morte de Zumbi dos Palmares, em 1695, como a data a ser comemorada pela população negra, em substituição ao 13 de maio, dia da abolição da escravatura; fato que engloba uma ampla discussão sobre a valorização da cultura, política e identidade negra, e provoca objetivamente uma reavaliação sobre o papel das populações negras na formação da sociedade brasileira, na medida em que desloca propositalmente o protagonismo em relação ao processo da abolição para a esfera dos negros (tendo Zumbi como referência), recusando a imagem da princesa branca benevolente que teria redimido os escravos. O 13 de maio passou, então, a ser considerado pelo movimento negro como um dia nacional de denúncia da existência de racismo e discriminação em nossa sociedade. (ARAÚJO, 2011, p. 39)

Assim, quando a autora expõe essa temática no manual didático, é discutido as questões políticas acerca dos movimentos sociais e o que isso representa para a população negra contemporânea.

¹¹ Trecho retirado do livro de RODRIGUES, Maria Rocha. Aprender e criar História 5. 2.ed. São Paulo: Escala Educacional, 2014.

2. DIÁLOGO COM AS RESENHAS DO PROGRAMA NACIONAIS DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA 2016

Neste capítulo serão discutidas as resenhas do PNLD de 2016, pautadas a partir do que é cumprido ou não pelos manuais didáticos e quais são as contribuições que os mesmos nos dão no tocante à reeducação das relações étnico-raciais. De acordo com o presente documento:

Nas obras avaliadas, percebeu-se que o tratamento das contribuições culturais dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas tem extrapolado as abordagens pitorescas e folclóricas, passando a explorar diferentes aspectos socioculturais de forma contextualizada, tais como infância, brincadeiras, família, escola, alimentação, moradia, ritos, mitos em diferentes espaços, no passado e no presente. Contudo, persistem abordagens que reforçam a relação dos povos africanos e afrodescendentes com o passado escravista e que conferem pouca ênfase à presença desses sujeitos sem variados momentos da história brasileira, em especial no tratamento de suas experiências na contemporaneidade. No geral, o protagonismo é, predominantemente, evidenciado por meio da abordagem das práticas de resistência à escravidão, como os quilombos do período colonial e os movimentos contemporâneos dos grupos remanescentes. As referências ao “dia da Consciência Negra” são recorrentes. As obras, contudo, pouco discutem a complexidade, os significados e os processos de disputa em torno de comunidades de remanescentes quilombolas e da nova efeméride relacionada à experiência dos negros. (BRASIL, p. 21)

Seguindo esta linha, analisaremos a seguir as avaliações dos dois manuais didáticos selecionados, buscando investigar se a resenha está coerente acerca das imagens dos negros e os textos dos referidos manuais que as seguem.

2.1 Pequenos Exploradores História (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)

Na resenha do PNLD, o referido manual didático não possui descrição da resenha separadamente por ano, porém, existem dois anos para esse livro, o 4º e 5º ano. Entretanto, o manual didático selecionado foi 4º ano.

Assim, a resenha da obra sobre a História da África é denominada como “Os povos afrodescendentes”. Segundo a mesma,

São apresentados em unidade em que se destaca a sua relação com a cultura e o trabalho, visto que dialoga com os estudos recentes sobre a História da África e também sobre a resistência e a luta escrava. As imagens enfatizam a representação do trabalho escravo com menor atenção a outros temas da experiência dos africanos e afrodescendentes no período escravista. São

apresentados os avanços das leis e políticas afirmativas em favor de uma educação e cultura antirracista e igualitárias. (Brasil, p. 205)

Como foi exposto nas imagens dos negros e textos no corpo do manual didático, não foi visto nenhum tipo de representação das imagens dos negros em seus momentos de luta e resistência, como descreve a resenha. E sim ao contrário, quando apareciam eram representados em momentos isolados e com pouca contextualização no que se refere ao componente curricular escravidão.

Percebe-se a pouca preocupação em mostrar a visão do papel do negro para a História, ou seja, tendo um papel na construção do país e na reeducação das relações étnico-raciais. Enfatiza-se a manutenção de estereótipos e preconceitos.

Giovana Xavier¹² dialoga com essa questão, à qual está ligada a reeducação das questões raciais em espaços em que o branqueamento está presente no cotidiano das crianças, que no caso são as imagens e textos encontrados nesse manual didático. E também das dificuldades presentes para a sensibilização de equipes pedagógicas com relação ao trabalho acerca das questões de diversidade racial de um ponto de vista histórico, reconhecendo que a importância das identidades negras são produzidas através do conflito.

Segundo a referida Lei 10.639/03:

É importante destacar que não se trata de mudar um foco etnocêntrico marcadamente de raiz européia por um africano, mas de ampliar o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira. Nesta perspectiva, cabe às escolas incluir no contexto dos estudos e atividades, que proporciona diariamente, também as contribuições histórico-culturais dos povos indígenas e dos descendentes de asiáticos, além das de raiz africana e européia. (BRASIL, p. 17)

Portanto, este manual didático não trata das relações étnico-raciais de uma forma clara e explícita de acordo com as *Diretrizes*. Além disso, em nenhum momento mostra para seu público a questão da cultura, identidade, resistência, luta, empoderamento e protagonismo negro, como é descrito na resenha. Isso é um agravante, tendo em vista que a

¹²Ver em: XAVIER, Giovana. Crianças negras, escolas brancas. Disponível em: <<http://pretadotora.blogspot.com.br/search?updated-max=2016-04-24T20:26:00-03:00&max-results=2&start=4&by-date=false>>. Acesso em 24 fev. 2017

escola e seus recursos influenciam diretamente na construção de aprendizagem, identidade e o que é referência de pesquisa para o alunado.

2.2 Aprender e Criar História 5 (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)

Na descrição da resenha do PNLD, este livro divide-se em duas partes: uma destinada ao 4º ano ao 5º anos. O manual selecionado foi o do 5º, visto que, segundo a análise da obra pelo PNLD de 2016, no parágrafo da História dos povos africanos e afrodescendentes:

A História da África é desenvolvida de forma homogênea em ambos os volumes [...] No volume do 5º ano, a História da África e dos sujeitos africanos ganha destaque, por meio de práticas de protagonismo e resistência, assim como são tratadas temáticas da cultura afro-brasileira, como o maracatu, as congadas e práticas religiosas como o candomblé; já a temática da desigualdade brasileira é interpretada por meio das questões étnico raciais, oferecendo contribuição significativa para a compreensão da origem e reprodução dos preconceitos e desigualdades. (BRASIL, p. 145)

Como vimos na análise das referidas imagens, o negro ganha destaque dentro do manual. Percebe-se a pouca contextualização com relação à vida escrava do negro e o significativo aumento do lugar do negro nas resistências, culturas, lutas e empoderamento. Isso engloba alguns momentos importantes que se destacaram no Brasil, como a chegada das danças oriundas de povos africanos e o surgimento de alguns ativismos em que o negro atua na sociedade, como o Dia da Consciência Negra. Todas essas questões são trabalhadas no referido manual didático, tendo em vista fatos históricos e currículo de História do 5º ano.

Portanto, além do referido manual didático contemplar a Lei 10.639/03, ele ainda traz para si alguns questionamentos que podem ser trabalho nas escolas, como por exemplo, a questão das danças de matrizes africanas que, para além do tratamento como elemento folclórico, pode ser trabalhada num viés fortalecedor da identidade negra.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema escolhido para esta pesquisa foi embasado na minha trajetória acadêmica, a qual foi despertada com relação às questões de relações étnico-raciais em um determinado momento da graduação.

No primeiro capítulo partimos para a análise das imagens dos negros separadas em seus momentos históricos: dança e música; escravidão; religião; movimentos sociais. Tais imagens foram catalogadas através da identificação do componente curricular em que se insere, em qual contexto a figura está dentro do manual didático e também no texto que se segue. A questão da aparição dos textos ajudou-nos a constatar aspectos relevantes que os autores e a autora consideram relevantes para as obras.

Nesse caso identificamos que a separação entre os momentos históricos em que o negro aparece precisa ser repensada frente a um Programa como o PNLD. Diante da Lei 10.639/03, o manual didático *Pequenos Exploradores História (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)* que aborda apenas as questões escravistas mostra-nos a falta de preocupação em detalhar as complexidades da formação das identidades negras. E isso justifica o quanto é preciso rever o conteúdo programático para alunos do 4º ano neste manual, visto que o mesmo contém imagens deturpadas dos negros, enfatizando apenas uma única versão da História desse grupo racial diverso no tempo, no espaço e nas identidades.

Já no manual *Aprender e Criar – História 5 (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)*, alguns aspectos mostram-nos a manutenção de estereótipos oriundos do folclore, principalmente quando associa a imagem da cultura do negro exclusivamente em momentos de festividade. Vale salientar que o fato de enfatizar a cultura do povo seja através da música, dança ou religião não quer dizer que não haja preconceitos.

No segundo e último capítulo foi feito o diálogo entre as resenhas do PNLD, tendo como eixo as *Diretrizes* e a minha análise perante as questões étnico-raciais que aparecem nos manuais didáticos. Então, foi constatado que em *Pequenos Exploradores História (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)*, mostrar apenas uma pequena contextualização do componente curricular Escravidão não abrange a reeducação de relações étnico-raciais,

apenas reproduz preconceitos e estereótipos acerca das identidades negras. Vale ressaltar que a resenha do PNLD encontra-se dissonante ao conteúdo apresentado no livro.

Concluimos que embora haja a Lei 10.639/03 que apresenta possibilidades para o trabalho com reeducação das relações étnico-raciais sua existência não é o suficiente para o combate ao racismo nos espaços educativos, visto que ainda há visões deturpadas sobre a história da população negra, oriundas de uma manutenção do currículo de viés eurocêntrico.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Martha; MATTOS, Hebe. **Em torno das "Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana": uma conversa com historiadores.** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 20, n. 41, p. 5-20, jan./jun. 2008.

ARAÚJO, Amílcar. **A lei 10.639/03 e o movimento negro: aspectos da luta pela "reavaliação do papel do negro na história do Brasil".** Cadernos de História, Belo Horizonte, v. 12, n. 12, p. 25-45, 2º sem. 2011.

BRASIL, Lei nº. 10.639., de 9 de Janeiro de 2003. D.O.U. de 10/01/2003.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura afro-brasileira e Africana.** Parecer CNE /CP 3 / 2004, de 10 de março de 2004.

BRASIL, **Guia de Livros didáticos: PNLD 2016: história: Ensino Fundamental: Anos Iniciais do Ensino Fundamental.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2016.

BERUTTI, Flávio; et al. **Pequenos Exploradores.** Curitiba: Positivo, 2014.

COSTA, Warley. **Currículo de história e fixação de sentidos sobre "negro": as imagens da escravidão que circulam nos livros didáticos.** Rio de Janeiro. Disponível em:<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT12-6678--Int.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2014

CHOPPIN, Alain. **O manual escolar: uma falsa evidência histórica.***História da Educação*, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, v. 13, n. 27, p. 9-75, jan./abr. 2009.

JESUS, Fernando. **O "negro" no livro didático de História do Ensino Médio e a lei 10.639/03.** História & Ensino, Londrina, v. 18, n. 1, p. 141-171, jan./jun. 2012.

LINO, Nilma. **Cultura negra e educação.** Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, p. 75-84, maio/jun./jul./ago. 2003

LINO, Nilma. **Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.1, p. 167-182, jan./jun. 2003.

RODRIGUES, Maria. **Aprender e Criar História 5.** 2. ed. São Paulo: Escala Educacional, 2014.

SILVA, Ana Célia. **A Representação Social do Negro no Livro Didático: o que mudou? Por que mudou?** Salvador: EDUFBA, 2011.